

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.16.25.VII-008>

Danielle Rabelo Costa (*), Lorena Gomes Brito, Sérgio Horta Mattos

* Centro Universitário Católica de Quixadá e-mail (daniellerabelo@unicatolicaquixada.edu.br).

RESUMO

A rápida degradação ambiental evidencia a negligência humana em relação ao meio ambiente, colocando em risco a sustentabilidade e comprometendo a qualidade de vida das futuras gerações. Nesse contexto, a educação surge como elemento essencial para fomentar a conscientização e promover práticas que visem à preservação ambiental. O presente estudo propõe uma reflexão sobre a importância da educação, tanto nas instituições de ensino quanto na vida pessoal dos indivíduos, na busca pela sustentabilidade, a fim de que as gerações atual e futuras não sofram as consequências de uma exploração indiscriminada do meio ambiente. Por meio da análise de artigos, buscou-se compreender como a educação ambiental, presente em escolas e universidades, pode contribuir para uma maior conscientização acerca da correlação entre fatores sociais, ambientais e econômicos. Assim, destaca-se a importância de manter o equilíbrio entre esses três pilares para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Ao estudar os artigos, observou-se a importância de se trabalhar o tema da sustentabilidade por meio de recursos metodológicos, como a problematização e a busca por soluções para problemas já existentes. Tais abordagens contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica, reflexiva e intelectual nos indivíduos. Além disso, promover ações concretas, como campanhas de coleta seletiva, demonstra que pequenas atitudes também colaboram significativamente para o caminho da sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Conscientização.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se observado um crescente e preocupante nível de degradação ambiental em todo o mundo. O uso desenfreado e indiscriminado dos recursos naturais, a irresponsabilidade no descarte de resíduos tóxicos e a geração descontrolada de lixo sólido têm transformado não apenas o modo como vivemos hoje, como também comprometendo seriamente as condições de vida das futuras gerações. Esses impactos são, em grande parte, resultado de uma lógica capitalista predominante, na qual grandes empresas priorizam o lucro acima de qualquer preocupação socioambiental, incentivando o consumo excessivo e a exploração contínua dos bens naturais. As consequências dessa postura são alarmantes e já podem ser sentidas nos desequilíbrios climáticos, na perda da biodiversidade e na escassez de recursos essenciais (SILVA, 2020).

No entanto, esse cenário de descontrole de consumo ambiental ainda persiste, em grande parte, pela ausência de políticas públicas eficazes e da implementação de alternativas sustentáveis que promovam o desenvolvimento econômico e social sem comprometer a integridade do meio ambiente.

Com base nesse ideal, é fundamental destacar a importância da sustentabilidade para o desenvolvimento equilibrado de uma sociedade. Para que isso seja possível, é necessário manter a harmonia entre os fatores sociais, ambientais e econômicos, de forma a garantir que as necessidades das gerações futuras não sejam comprometidas pelo uso indiscriminado dos recursos naturais no presente (VIEIRA, 2025).

Nesse contexto, a educação surge como um dos principais instrumentos para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Seja por meio de projetos sociais e mudanças de hábitos, ou através de estratégias pedagógicas que incentivem o pensamento crítico dos alunos, a educação ambiental e a conscientização sobre a sustentabilidade devem ser promovidas desde os primeiros anos da formação acadêmica. Dessa forma, é possível desenvolver, desde cedo, indivíduos mais conscientes e comprometidos com a construção de um futuro melhor para todos (PEREIRA, 2025).

Diante da necessidade de conscientização das massas sobre a importância da educação ambiental para a promoção da sustentabilidade, este estudo tem como objetivo revisar a literatura os fatores essenciais para a evolução da humanidade em direção a um consumo mais sustentável. Além disso, busca-se promover a discussão sobre a temática em um grupo de estudos de Educação Ambiental e Justiça Social (EAJ), a fim de gerar reflexões significativas no contexto acadêmico.

OBJETIVO GERAL

O estudo tem como objetivo refletir sobre a relevância da educação, tanto no âmbito das instituições de ensino quanto na vida pessoal dos indivíduos, como instrumento fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a redução dos impactos da exploração indiscriminada da natureza.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Para isso, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, voltados à temática socioambiental. A busca utilizou descritores como sustentabilidade, educação ambiental e degradação da natureza, com ênfase nas inter-relações entre as dimensões social, ambiental e econômica. Após a seleção, os materiais foram analisados com o objetivo de identificar as perspectivas dos autores sobre o papel da educação ambiental na promoção da sustentabilidade. Essa análise possibilitou reunir dados relevantes, destacando pontos de convergência quanto à importância da adoção de práticas sustentáveis e da formação crítica de indivíduos comprometidos com um futuro equilibrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ambiental deve ser promovida não apenas nas instituições de ensino, mas também na vida cotidiana de cada indivíduo. Por meio de recursos metodológicos, como estudos voltados à reestruturação das práticas pedagógicas, é possível criar espaços que valorizem o diálogo, incentivem a escuta ativa e estimulem a adoção de atitudes conscientes. Essas ações contribuem para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade, capazes de promover transformações significativas em suas comunidades e no planeta como um todo (VIEIRA, 2025).

Esse reconhecimento sobre a importância do espaço educacional como uma alavanca para a conscientização em sustentabilidade ganhou destaque a partir da Conferência Internacional do Rio de Janeiro, em 1992, onde mais de 170 países assinaram acordos que ressaltam o papel fundamental das instituições escolares na construção de um planeta mais justo e equilibrado, por meio do desenvolvimento de ações em níveis local, nacional e global (BRASIL 1997).

Dessa forma, além de promover investigações que buscam soluções para problemas ambientais atuais, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, a educação também se concretiza em práticas cotidianas, como programas de coleta seletiva realizadas nas escolas. Tais iniciativas não apenas auxiliam na redução do descarte inadequado de resíduos sólidos, como também favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a responsabilidade, a cooperação e o exercício da cidadania (PEREIRA, 2025).

A educação ambiental é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma sociedade consciente sobre a importância do meio ambiente para a vida de todos os seres vivos. No entanto, para que essa conscientização coletiva ocorra de forma efetiva, é fundamental a presença de profissionais capacitados nos ambientes socioeducativos (Kistemacher e Costa 2022). Contudo, ao se analisar os cursos de formação docente, percebe-se uma carência significativa na inclusão da temática da educação ambiental nas grades curriculares das licenciaturas, além da existência de um despreparo profissional para abordar o tema em sala de aula, em grande parte devido à superficialidade com que é tratado nos períodos iniciais da formação docente (MOURA, 2025).

A educação ambiental costuma ser trabalhada em disciplinas específicas como Ciências, Biologia e Geografia, uma vez que a estrutura curricular e a formação dos docentes dessas áreas geralmente os responsabiliza por transmitir esse conhecimento em sala de aula (MAIA et al, 2015).

No entanto, as atividades relacionadas à educação ambiental não devem se restringir a essas disciplinas. Na verdade, envolvem toda a sociedade, e por isso o ensino precisa ser abordado de forma a possibilitar um maior abrangência do tema. A escola, embora não seja o único espaço para tratar de questões socioambientais, possui um grande potencial para o desenvolvimento de competências que permitam a construção de novos conhecimentos de forma colaborativa e transformadora, com foco na intervenção nas causas dos problemas, e não apenas em seus efeitos (KAPLAN et al, 2021).

Por fim, pôde-se compreender a importância da educação ambiental para o desenvolvimento de uma sociedade consciente sobre seu papel na preservação do meio ambiente. Por meio de métodos pedagógicos que estimulem o pensamento crítico, o indivíduo é levado a refletir sobre seus hábitos, contribuir com soluções para problemáticas ambientais e disseminar o conhecimento sobre práticas sustentáveis. Mesmo diante de questões sociais e econômicas complexas, uma sociedade instruída e consciente colabora com a humanidade por meio de ações solidárias e da busca por novos métodos

sustentáveis, capazes de garantir a proteção ambiental e reduzir o consumo excessivo de recursos naturais e limitados, frequentemente explorados por potências capitalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente.** Ministério da Educação. Brasília, DF, 1997. Acesso em: 18/06/2025.
2. Kaplan, L., Vidal, K. A., Dawidman, L. N., Santana, L. H. **Formação continuada de professores em educação ambiental crítica: um análise das perspectivas e limites de um projeto de extensão.** Pesquisa em Educação Ambiental, v. 16, n. 2, p. 151-164, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15147/12285>. Acesso em: 18/06/2025.
3. Moura, F. K. T. **Educação ambiental na formação de professores de ciências: um mapeamento de teses e dissertações.** Centro de Estudos Interdisciplinares, v.1, 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/eduinter/article/view/2293>. Acesso em: 18/06/2025.
4. Maia, J. S., Teixeira, L. A., Agudo, M. M. **Educação ambiental como campo de disputas: a necessária discussão Epistemológica.** Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, Macapá, n. 7, p.75-87, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/planetaamazonia/article/view/460>. Acesso em: 18/06/2025.
5. Pereira, G. S., Freitas, F. G. R., Silva, F. N., Malvestiti, M. J. O., Muniz, G. A. **Transformando a escola e a comunidade: o impacto da coleta seletiva.** Revista Colombiana de Ciências e Humanidades, Colômbia, v. 2, n. 2, jun 2025. Disponível em: <https://www.rehcol.com/index.php/rehcol/article/view/43/86>. Acesso em: 18/06/2025.
6. Silva, A. C. A. B., Gennari, A. M. **Destruição ambiental e desigualdade social: dois lados do mesmo processo de desenvolvimento capitalista.** Revista Fim do Mundo, Marília, n. 2, mai/ago 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/issue/download/599/Revista%20Fim%20do%20Mundo%20#page=20>. Acesso em: 18/06/2025.
7. Vieira, A. J. S., Silva, I. G., Sá-Silva J. R., Silva, A. L. P. **Educação ambiental, sustentabilidade e ensino de ciências por investigação: um revisão de literatura.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 6, jun. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19832/11915>. Acesso em: 18/06/2025.